



ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

4

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-499-3

DOI 10.22533/at.ed.993202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 04 de ***“Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil”***, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 04 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESENVOLVIMENTO DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DA LEITURA DE GIBIS	
Luandra Celita Ferreira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9932026101	
CAPÍTULO 2	7
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL CELSO FERREIRA DA CUNHA	
Erica Bruna Chrisosthemos Teixeira	
Juliane Amorim de Souza	
Antonio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.9932026102	
CAPÍTULO 3	16
O BRINCAR SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO CRIANÇAS DE LUZ, EM CANOA QUEBRADA/CE	
Helen Flávia de Lima	
Patrícia Marques da Silva	
Flaviane dos Santos Rocha	
Erisvânia Silva dos Anjos	
Assunção Oliveira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9932026103	
CAPÍTULO 4	33
SEQUÊNCIAS DE ENSINO INVESTIGATIVO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR E LÚDICA COM ALUNOS DO 1º ANO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA	
Lindéia Alves Saraiva Pavioti	
DOI 10.22533/at.ed.9932026104	
CAPÍTULO 5	45
ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM MANAUS-AMAZONAS	
Andrea Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado	
Joelma Monteiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9932026105	
CAPÍTULO 6	55
A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ESTADO DE MATO GROSSO FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ESPANHOL	
Cristiane Montes de Novais	
Edson Gomes Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.9932026106	

CAPÍTULO 7	65
“ESCREVE AÍ” - REFLEXÕES SOBRE A LINGUAGEM COMO EIXO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PRÉ-ESCOLA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Déborah Carneiro Saboya	
DOI 10.22533/at.ed.9932026107	
CAPÍTULO 8	76
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES VEICULADAS NA REVISTA <i>NOVA ESCOLA</i> (1996 – 2006)	
Júlia Zago Brito	
DOI 10.22533/at.ed.9932026108	
CAPÍTULO 9	88
<i>COACHING</i> REVERSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROEJA	
Roberto Valmorbida de Aguiar	
Ivete Scariot	
Roger Nunes Fagan	
Morgana Karin Pierozan	
DOI 10.22533/at.ed.9932026109	
CAPÍTULO 10	98
MERCADO DE INFORMÁTICA DE MANACAPURU/AM – UM BREVE HISTÓRICO	
Benjamim José Pereira Moraes Dias	
Fábio Teixeira Lima	
Gernei Góes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99320261010	
CAPÍTULO 11	110
PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID À CARREIRA DOCENTE	
Flávia Nobre Pereira	
Vanessa Schwanz	
Antônio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.99320261011	
CAPÍTULO 12	118
EDUCAÇÃO PÚBLICA – DO ENSINO MÉDIO AO ENSINO SUPERIOR: APRESENTANDO A UNIOESTE AO COLÉGIO HORÁCIO RIBEIRO DOS REIS	
Cristiane de Oliveira	
Gabriela Schilienwe	
Kamila Borges	
Nicole Inaê de Oliveira	
Liliam Faria Porto Borges	
DOI 10.22533/at.ed.99320261012	

CAPÍTULO 13.....	132
INFÂNCIA LÚDICA E TECNOLÓGICA: OU AS NOVAS EXPERIÊNCIAS DA CRIANÇA	
Luiz Antonio Feliciano	
Maria Cristina Marcelino Bento	
Ana Livia Espíndola Ferreira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.99320261013	
CAPÍTULO 14.....	144
EM BUSCA DA IDENTIDADE FAMILIAR	
Bruna Natália Picolli	
Andreia Eduarda Molosse	
Gisele Brandelero Bergamin	
Karina Maria Kuczmariski	
DOI 10.22533/at.ed.99320261014	
CAPÍTULO 15.....	150
USO DO SOFTWARE <i>SCRATCH</i> COMO APOIO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA	
Flaviana Lopes Cruz	
Francieslen Barbosa Viana	
Lucas Philipe Correa Tavares	
Sandro da Cruz Maruxo	
Genarde Macedo Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.99320261015	
CAPÍTULO 16.....	159
A GESTÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE CIBERCULTURA	
Josiane Carolina Soares Ramos Procasko	
Lucia Maria Martins Giraffa	
DOI 10.22533/at.ed.99320261016	
CAPÍTULO 17.....	167
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DESCRITOS NOS CADERNOS DO ACERVO MARIA FRANCA PIRES	
Maria Sandra Batista da Silva	
Erisvânia de Souza Costa	
Ronailde de Souza e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99320261017	
CAPÍTULO 18.....	177
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO APLICADA AO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES EM UMA IES EM BELÉM DO PARÁ	
Andréa Cristina Marques de Araújo	
Luis Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.99320261018	

CAPÍTULO 19.....	199
OS JOGOS PEDAGÓGICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Alessandra Degaspari	
Andréia Osti	
DOI 10.22533/at.ed.99320261019	
CAPÍTULO 20.....	210
EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATUANDO COMO EDUCADOR EM UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO E DE AUTOGESTÃO	
Rebeca Mello Chaves	
Gabriel Penna Kramer Lima	
DOI 10.22533/at.ed.99320261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	217
ÍNDICE REMISSIVO.....	218

CAPÍTULO 12

EDUCAÇÃO PÚBLICA – DO ENSINO MÉDIO AO ENSINO SUPERIOR: APRESENTANDO A UNIOESTE AO COLÉGIO HORÁCIO RIBEIRO DOS REIS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Cristiane de Oliveira

Unioeste
Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4024145836799204>

Gabriela Schillienwe

Unioeste
Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5568825510773916>

Kamila Borges

Unioeste
Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2642723996433747>

Nicole Inaê de Oliveira

Unioeste
Cascavel – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1305250608524432>

Liliam Faria Porto Borges

Unioeste
Cascavel – Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-6971-1802>

forma de Estágio Supervisionado I se realizou por meio da observação, diálogo com pedagogas, direção e docentes e, sobretudo pela realização de uma pesquisa com estudantes das três séries do ensino médio, seguido de palestras sobre a especificidade da Universidade Pública. A apresentação da Unioeste iniciou-se identificando o tripé ensino, pesquisa e extensão, além dos cursos oferecidos, a organização em campus, os projetos e programas, as possibilidades de bolsas, entre outras informações. Destacou-se o cuidado e valorização dos conteúdos e experiências do ensino médio. Foram expostas as formas de ingresso: vestibular, SISU e, sobretudo as cotas. Esse percurso formativo nos levou a uma importante reflexão acerca do papel da pedagoga(o) como a(o) profissional que pode contribuir com a construção desta demanda, ou seja, a sensibilização dos estudantes do ensino médio público para cursarem a universidade pública. Objetivou-se estimular a quebra do senso comum acerca da dificuldade de se tornarem alunos da universidade pública, em especial da Unioeste.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior; Ensino Médio; Papel do Pedagoga(o).

RESUMO: A compreensão de que o acesso a todos os níveis de escolarização do Sistema de Educação Brasileiro permite a ampliação do desenvolvimento humano, e a reflexão acerca da ausência de informações identificada nos alunos do Ensino Médio em relação a possibilidade de cursar a Educação Superior nortearam o projeto aqui apresentado. A Prática de Ensino sob a

PUBLIC EDUCATION - FROM HIGH SCHOOL TO HIGHER EDUCATION: INTRODUCING THE UNIOESTE TO THE COLLEGE HORACIO RIBEIRO DOS REIS

ABSTRACT: The understanding that access to all levels of schooling of the Brazilian Education System allows the expansion of human development, and the reflection on the absence

of information identified in high school students regarding the possibility of attending Higher Education guided the project presented here. The Teaching Practice in the form of Supervised Internship I was carried out through observation, dialogue with pedagogues, direction and teachers and, above all, by conducting a research with students from the three grades of high school, followed by lectures on the specificity of the Public University. The presentation of Unioeste began by identifying the tripod teaching, research and extension, in addition to the courses offered, the organization on campus, the projects and programs, the possibilities of scholarships, among other information. The care and appreciation of the contents and experiences of high school stood out. The forms of admission were exposed: vestibular, SISU and, above all, quotas. This formative path led us to an important reflection about the role of the pedagogue as a professional who can contribute to the construction of this demand, that is, the sensitization of public high school students to attend the public university. The objective was to stimulate the breaking of common sense about the difficulty of becoming students of the public university, especially unioeste.

KEYWORDS: Higher Education; High School; Role of pedagogue.

1 | EDUCAÇÃO E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO HOMEM

Diferente dos animais que agem pelas leis biológicas, transmitidas pelos genes, garantindo sua existência de forma natural e se adaptando à realidade, o homem necessita transformar a natureza para garantir sua sobrevivência, adaptando a natureza ao seu favor. Essa transformação da realidade natural se dá pelo trabalho. Sendo assim, o trabalho, é uma ação pensada, projetada, que possui uma finalidade, e, portanto, diferencia o homem dos demais animais. O homem cria instrumentos físicos e conhecimentos a partir dos materiais produzidos que, necessários na intervenção da natureza, passam a ser como mediadores da natureza e as necessidades humanas. Segundo Leontiev (1978)

O instrumento é o produto da cultura material que leva em si, da maneira mais evidente e mais material, os traços característicos da criação humana. Não é apenas um objeto de uma forma determinada, possuindo dadas propriedades. O instrumento é ao mesmo tempo um objeto social no qual estão incorporadas e fixadas as operações de trabalho historicamente elaboradas. (LEONTIEV, 1978, p.268)

O homem extrai da natureza os recursos necessários para garantir sua existência, de forma intencional, transformando a natureza e a si mesmo nesse processo, criando o mundo humano ou mundo da cultura. Ou seja, a natureza humana não é dada, mas sim produzida através do trabalho.

Saviani (2011) caracteriza o processo de produção humana, o trabalho, em dois aspectos, o “trabalho material” e o “trabalho não material”. O primeiro aspecto trata-se do trabalho produzido materialmente com uma ação previamente

pensada com objetivos reais. Já no segundo aspecto o “trabalho não material” está relacionado à produção de ideias, dos símbolos, saberes e valores. A produção do saber, o conjunto de conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade.

Para Leontiev (1978) esse desenvolvimento humano ocorre por meio da comunicação, sendo esta intermediária nas relações entre os homens e outros indivíduos, ou seja, o homem apropria-se do conhecimento humano comunicando-se com outros homens, por meio de um processo denominado pelo autor de processo de comunicação. Para Leontiev (1978) esse processo seria também um processo de educação.

É evidente que a educação pode ter e tem efetivamente formas muito diversas. Na origem, nas primeiras etapas do desenvolvimento da sociedade humana, como nas crianças mais pequenas, é uma simples imitação dos atos do meio, que se opera sob o seu controle e com a sua intervenção; depois complica-se e especializa-se, tomando formas de formação superior e até a formação autodidata. (LEONTIEV, 1978, p.272)

Saviani (2011) indica a educação como sendo ontológica ao homem, sendo está também um processo de trabalho. Para ele “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (2011, p. 14) Assim a educação atua entre o conhecimento humano, o indivíduo e as formas adequadas para a assimilação desses saberes contribuindo para que se tornem humanos, dando forma ao processo de humanização do homem.

Desta forma, para se tornar humano o homem passa por esse processo de humanização, tendo a educação como meio de transmissão dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano.

Para que ocorra todo esse processo, Borges (2017) afirma que surgiu a necessidade de construir uma instituição que viesse fundamentar essa ação educativa, transmitindo, selecionando e organizando o conjunto de saberes necessários para a apropriação do conhecimento pelo homem. Surge então, de forma histórica, a escola.

Nesse contexto podemos abordar a educação escolar descrita por Borges (2017, p.111) como “o conjunto de saberes que estrutura o processo educativo formal”, sendo o meio de transmissão dos conhecimentos elaborados e essenciais, que segundo Saviani (2011, p. 14) possui por objeto a “identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana” para que ocorra o processo de humanização tornando esses os humanos, como também “à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo”.

A escola está engessada em um sistema de organização social capitalista,

que possui uma divisão de trabalho, conseqüentemente produzindo uma divisão de classes: burguesia e proletariado, na qual a classe burguesa, classe dominante, explora a classe proletária, pois há a concentração dos meios de produção nas mãos da burguesia, conforme Borges (2017, p.112), “a classe trabalhadora é expropriada da riqueza humana, inclusive dos saberes e das artes”. Essa divisão da sociedade se reflete na educação e na aquisição dos conhecimentos pelos indivíduos das camadas populares, formando duas escolas, uma voltada para a classe dominante, e outra para a classe trabalhadora, na qual devido ao esvaziamento de saberes, defendido pela pedagogia do “aprender a aprender” causa nos indivíduos constituintes uma alienação e precarização do processo educativo.

Desta forma, a escola necessita garantir o acesso aos saberes sistematizados para os alunos das classes trabalhadoras, assumindo uma prática educativa transformadora e emancipatória, produzindo indivíduos críticos e que possuem uma visão de mundo em sua totalidade, superando a alienação imposta pelo capitalismo no sistema educacional para as camadas populares e ampliando o processo de humanização do homem.

Podemos então afirmar que Educação Superior, sendo parte do processo de humanização do homem, possibilita aos indivíduos a capacidade de compreender os saberes e obter uma visão de mundo em sua totalidade, enquanto se reconhecem como parte do meio em que estão inseridos.

2 | ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E A DISTÂNCIA DOS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Cursar o ensino superior além de permitir a ampliação do desenvolvimento humano, permite abrir um leque de oportunidades para o indivíduo, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Principalmente quando é cursado em uma universidade pública composta por um tripé educacional (ensino, pesquisa e extensão), que preza pela formação integral do indivíduo.

Para os estudantes oriundos de camadas populares o ensino superior tem um significado ainda maior, pois além de possibilitar maiores possibilidades no mercado de trabalho irá agregar muito no processo de humanização, rompendo com muitos paradigmas, além de representar um ato resistência. Como descrito por Corbari (2018)

Para os estudantes da classe operária a escola significa uma ruptura no que se refere aos valores e saberes de sua prática cotidiana que são desconsiderados, ignorados ou desconstruídos na sua inserção cultural, ou seja, eles precisam absorver novos padrões ou novos modelos de cultura. Considerando esta lógica é mais provável que para os estudantes originários das classes dominantes obter o êxito escolar torne-se uma tarefa mais fácil do que para os estudantes

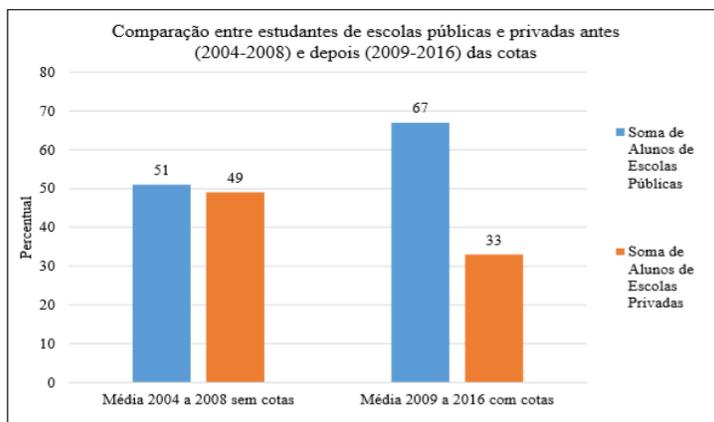
desprovidos de tal cultura pois se faz necessário desaprender seu jeito para aprender uma nova forma de pensar, falar, comportar-se, enfim, de ver o mundo. (CORBARI, 2018, p.47)

As formas de ingresso nas universidades públicas nem sempre são conhecidas pelos alunos. A democratização da inserção de alunos que concluíram o ensino básico em instituições públicas, por meio da criação da política de cotas, possibilitou minorar as desigualdades na disputa por vagas entre alunos da rede pública e privada de ensino. Segundo Corbari (2018)

A política pública de cotas sociais pretende ser uma aliada para a ampliação do acesso dos estudantes de baixa renda ao ensino superior. O princípio dessa política é incluir os estudantes oriundos da escola pública, em sua maioria com condições econômicas desfavoráveis, que acabam sendo discriminados pela sociedade meritocrática. (CORBARI, 2018, p. 31)

A implantação das políticas de cotas geraram e geram muitos debates, principalmente por se tratar de uma importante ferramenta que favorece as classes populares, rodeada de muitos preconceitos em uma sociedade meritocrática que usa de um falso ideal de democracia, para dizer que as oportunidades estão dadas, que todos tem direitos iguais e cabe a cada individuo se esforçar para conquistar seus objetivos, os culpabilizando por seu fracasso.

Deste modo através da implantação da política de cotas, mais precisamente na Unioeste, possibilitou à muitos estudantes a oportunidade de ingresso, o que contribuiu para o aumento da demanda de alunos oriundos da escola pública como demonstra o gráfico construído por meio de uma análise do sistema “Academus” realizado por Corbari (2018):



Fonte: Elaboração da autora a partir de dados do relatório número 73, do Sistema "Academus" da Unioeste.

Um dos principais assuntos debatidos com relação as cotas era a preocupação referente ao desempenho acadêmico desses alunos, pelo fato de serem oriundos da escola pública, não teriam condições de acompanhar o desenvolvimento de alunos oriundos da escola privada com um poder aquisitivo maior e conseqüentemente com maior capital cultural como caracteriza Bourdieu (2007). Porém a pesquisa realizada por Corbari (2018) demonstra justamente o contrário.

Com relação ao desempenho acadêmico, verificou-se que no período de 2009 a 2016 a média geral referentes a pontuação acadêmica dos estudantes da Unioeste, Campus de Cascavel de 46 é de 58. Sendo a média das notas para os estudantes cotistas de 60 e de 56 para os estudantes não cotistas. Desta forma se constata que, na média geral dos cursos, os estudantes cotistas possuem uma média superior aos não cotistas em 4 pontos. (CORBARI, 2018, p.82)

Deste modo é imprescindível destacar que os alunos que representam a classe trabalhadora são tão capazes quanto aqueles com maiores condições econômica. Devemos salientar a dualidade da escola pública que ocorre de forma contraditória já que ela pode servir uma educação unicamente voltada para a formação de mão de obra barata, preservando as desigualdades sociais e econômicas, como pode formar sujeitos críticos, intelectuais e com uma visão de mundo completamente diferente.

Para além do vestibular, outra forma de ingressar nas universidades públicas é o SISU (Sistema de Seleção Unificada). O sistema nacional e informatizado, permite que o ingresso se dê por meio de aproveitamento da nota do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, que estudantes concluintes do ensino médio público tem acesso sem custos, sem necessidade de deslocamento e com supervisão de sua escola.

Essas políticas possibilitaram mudanças significativas no que diz respeito ao acesso ao ensino superior pela classe trabalhadora, já que no Brasil por muito tempo isso era um privilégio apenas da elite, pois acreditava-se que o trabalho intelectual deveria ser exclusivamente dos bem-nascidos, e ficava reservado aos proletários os trabalhos braçais.

A distância entre ensino superior público e os egressos do ensino médio público, na maioria dos casos ocorre pela ausência de informações identificadas em relação a possibilidade de cursar o ensino superior em uma universidade pública, pois cria-se ao redor dela um estereótipo de inacessível, elitizada, muito distante da realidade. Por meio deste pensamento de senso comum muitos alunos acabam se privando de disputarem vagas e acessarem uma educação gratuita e de qualidade.

3 I BREVE APRESENTAÇÃO DO COLÉGIO HORÁCIO E RELATO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino I, foi realizado no Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis, localizado no bairro Nova Cidade – Jardim União, região sul de Cascavel-PR. Em funcionamento há 30 anos, desde 1989, o Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis possui as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), atendendo cerca de 1.170 alunos, abrangendo também uma parcela de estudantes dos bairros vizinhos, com um corpo docente composto por 68 professores, que atuam nos períodos matutino, vespertino e noturno, conforme dados que estão inseridos no Projeto Político Pedagógico (2017)¹.

A localização do colégio, se privilegia por estar próxima da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que de acordo com a revista inglesa Times Higher Education, é classificada como uma das melhores do mundo², e com o propósito de que os alunos tenham conhecimento da possibilidade que os aguarda de cursar um ensino superior gratuito e de qualidade, foi realizada uma intervenção com os estudantes do ensino médio com o seguinte tema: Educação Pública – do Ensino Médio ao Ensino Superior: Apresentando a Unioeste aos Estudantes do Colégio Horácio Ribeiro dos Reis, que previamente foi discutido e acordado com a equipe pedagógica sobre a relevância em se abordar o assunto.

Primeiramente, foi aplicado um questionário aos alunos para sondar quais os conhecimentos que eles possuíam sobre a Unioeste, contendo as seguintes questões: “O que pretende fazer após concluir o Ensino Médio?”, “Se seguir estudando você pretende fazer que tipo de curso?”, “Alguém da sua família cursou ensino superior? Em qual instituição?”, “Assinale o que você sabe sobre a Unioeste: () gratuita, () curso técnico, () mensalidade, () difícil, () cotas, () bolsa de estudos” entre outras opções objetivas, e a última questão era “O que você gostaria de saber sobre a Unioeste?”. E a partir do resultado do questionário, verificou-se o que mais poderia se acrescentar na intervenção, que sucedeu em forma de palestra.

Foram efetivadas oito palestras com a duração de cinquenta minutos cada, nas turmas do 1º ano A, B e C; 2º ano A, B e C; 3º ano A e B. As palestras buscaram apresentar a Unioeste, seus campus, cursos, a diferença que se estabelece entre

1. http://www.cschoracioreis.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/6/480/2625/arquivos/File/PPPVOLU-MEI22_02_2018.pdf, acesso em 17 de nov. de 2019.

2 A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) é classificada como uma das melhores do Mundo em 19 dos mais respeitados rankings universitários[...]organizado pela revista inglesa Times Higher Education (THE) a Unioeste,[...] foi avaliada na posição 101. Esse Ranking de Impacto Universitário (University Impact) de desempenho são agrupados nas categorias Ensino (o ambiente de aprendizagem); Pesquisa (volume, renda e reputação); Citações (influência da pesquisa); Perspectiva internacional (pessoal, estudantes e pesquisa); e rendimento da indústria (transferência de conhecimento). <https://www5.unioeste.br/portalanioeste/maisnoticias/48311-unioeste-esta-entre-as-melhores-do-mundo>, acesso em 17 de nov. de 2019

se estudar em uma universidade em comparação com uma faculdade, enfatizando o tripé organizador da universidade que compreende ensino, pesquisa e extensão, apresentando alguns exemplos de programas que a Unioeste participa, como o PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica), PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) e o PET (Programa de Educação Tutorial), com o intuito de salientar a possibilidade de uma formação integral oferecida pela Unioeste.

Além disso, debateu-se a política de cotas para o ingresso na instituição através do vestibular e do SISU (Sistema de Seleção Unificada), ressaltando que as cotas são destinadas aos alunos que estudaram todo o ensino médio na rede pública, perfazendo a ideia de reparação social e inclusão das classes trabalhadoras ao acesso no ensino superior.

4 I PANORAMA DA PERCEÇÃO SOBRE A UNIOESTE PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL HORÁCIO RIBEIRO DOS REIS

Apresentamos a seguir o instrumento de pesquisa utilizado junto aos estudantes do ensino médio e as respostas coletadas. Tais resultados fortaleceram e orientaram a produção da intervenção que pretendeu despertar a curiosidade sobre as possibilidades que a Unioeste lhes oferecia, como a compreensão do Ensino Superior em geral. O questionário pretendeu mapear informações gerais, como se pode ver:

1º ANOS		2. Não que pretende trabalhar?		3. Se seguir estudando pretende fazer que tipo de curso?		4. Alguém da sua família cursou ensino superior?		5. Assinale o que você sabe sobre a Unioeste		6. O que você gostaria de saber sobre a Unioeste?	
1- O que pretende fazer após concluir o ensino médio?		Não responderam 4		Engenharia Elétrica 4		SIM 33		Faculdade 60		Bolsa de Estudos 31	
Trabalhar 14		Não sabem 2		Informática 1		NÃO RESPONDERAM 4		Pesquisa 21		Hospital 14	
Continuar estudando 7		Qualquer coisa 5		Fotografia 1		Qual a instituição?		Psiquiatria 12		Doutorado 20	
Estudar 56		Nutricionista 1		Programador 1		CEMAB 1		Eletro 5			
		Bandeiro 1		Biólogo 1		Unioeste 5		Gratuito 53		Cursos 15	
		Magazines 1		Hospital 1		NNE 1		Clínicas 11		Sobre as aulas 3	
		Aeronáutica 1		Engenharia 2		Univel 7		Odontologia 1		Depois de ter cursado 1	
		Mecânico 4		Atendente de loja 1		Uso de 4		Psicologia 10		Bolsas de estudo 2	
		Jogador de Futebol 1		Jovem Aprendiz 1		Lógica 4		Medicina veterinária 2		Tudo 2	
		Empresário 1		Agricultor 1		FAG 6		Medicina 6		Curso de trabalhar na Unioeste 1	
		Exercício 2		Área Agrícola 1		NÃO RESPONDERAM 4		Estética 1		Se há Medicina Veterinária 1	
		Veterinária 1		Mercado 1		Qual a instituição?		Enfermagem 2		Cursos para Ensino Médio 1	
		Psicologia 4		Área Civil 1		Unioeste 5		Auto Elétrica automotivo 1		Biblioteca 2	
		Estética 3		Área da Saúde 3		NNE 1		Polícia 1		Campus 1	
		Secretária 1		Polícia 1		Univel 7		Enfermagem 2		Estágios 1	
		Informática 1		Enfermagem 2		Uso de 4		Auto Elétrica automotivo 1		Barulho das baterias 1	
		Auxiliar Administrativo 1		Medicina veterinária 2		FAG 6		Polícia Rodoviária Federal 1		Curso de Fotografias (prática Esc. Médio ou mais que 18 anos) 1	
		Medicina 1		Área da Psicologia 1		NÃO RESPONDERAM 4		Lojas 1		Já trou as dúvidas na palestra 1	
		Engenheiro civil 2		Medicina Veterinária 1		Não sabem 6		Medicina Veterinária 1		Como conseguir ser estudante da Unioeste 1	
		Médico 1		Médica Cirurgã 2		Talvez sim 1		Médica Cirurgã 2		Sobre Enfermagem 2	
		Cora e Família 1		Dando Apoio Psicológico 1		Cotas 19		Arquitetura 1		Curso de Psicologia 1	
		Área em que cursar a faculdade 1		Juiz 1		Impossível 0		Engenharia Civil 1		Curso de Engenharia 1	
		Algo de interesse Professora de Química 1		Arquitetura 1		Universidade 62		Engenharia Civil 1		Hospital 1	
		Administração 3		Engenharia Civil 1		Curso Técnico 22		Hospital 1		Nada 6	
		Empresa Familiar 1		Educação Física 1		Escola Pública 30		Hospital 1		NÃO RESPONDERAM 31	
		Cirurgião Cardíaco/neuro 1				Área da Matemática 5					
						Extensão 9					
						Medicina 6					
						Mestrado 26					
						Taxa de matrícula 6					

A expressa maioria dos estudantes dos primeiros anos pretendem seguir estudando, mas buscarão conciliar com o trabalho. A Unioeste desponta como possibilidade apenas para cinco dos 57 alunos, não chegamos, portanto, a ser considerados por 10% deles. A expressa maioria a reconhece, portanto, pública e gratuita. Na listagem de cursos aparecem muitos que sequer configuram graduações como ser policial ou trabalhar em uma loja.

Para os segundos anos, o padrão se mantém, na maioria das questões.

2º ANOS		
1- O que pretende fazer após concluir o ensino médio?		
Trabalhar	Continuar estudando	Trabalhar e Estudar
4	11	64
4- Alguém da sua família cursou ensino superior?		
SIM	16	
NAO	6	
NAO RESPONDERAM	1	
Qual a Instituição?		
IEMS	1	
IAP	1	
Estácio	1	
Unicamp	1	
Unioeste	6	
Univel	2	
Unopar	1	
FAG	1	
Unipar	1	
Anhanguera	1	
Não sabem	1	
2- No que pretende trabalhar?		
Não responderam	10	
Não sabem	8	
Não tem preferência	4	
Psicologia	6	
Advocacia	3	
Medicina	1	
Agronomia	2	
Educação Física	3	
Exército	3	
Administração	8	
Enfermeiro	1	
Medicina Veterinária	2	
Inglês	1	
Vendas	1	
Computação Gráfica	1	
Segurança	1	
Clinica psicológica	1	
Caminhoneiro	1	
Natação	1	
Investigadora Criminal	1	
Sacerdote	1	
Em escalas	1	
Tornearia Mecânica	1	
Saúde	1	
Engenharia Civil	1	
Polícia Militar	2	
Fisioterapia	1	
Designer	1	
Informática	2	
Estética	1	
Direito	1	
Chefe de restaurante	1	
Polícia Federal	1	
Policial	1	
Clinica veterinária	2	
Area de pesquisas	1	
Contabilidade	1	
Confeiteira	1	
3- Se seguir estudando pretende fazer que tipo de curso?		
Odontologia	1	
Psicologia	2	
Medicina	1	
Tecnologia	1	
Educação Física	1	
Desenho	1	
Ciências contábeis	1	
Filosofia	1	
Engenharia Química	1	
Engenharia mecânica	1	
Fisioterapia	3	
Administração	3	
Farmácia	1	
Informática	1	
Licenciatura em Matemática	2	
Pedagogia	1	
Nutrição	1	
Ciências da Computação	1	
Design Gráfico	1	
Desenvolvimento de Sistemas	1	
Não sabem	3	
5- Assinale o que você sabe sobre a Unioeste		
Faculdade	14	
Pesquisa	14	
Difícil	8	
Elitizada	2	
Gratuito	17	
Clinicas	8	
Mensalidade	2	
Restaurante	7	
Estágio	16	
Ensino a distância	2	
Cotas	15	
Impossível	1	
Universidade	16	
Curso Técnico	5	
Escola Pública	5	
Extensão	1	
Mestrado	14	
Taxa de matrícula	2	
Bolsa de Estudos	5	
Hospital	3	
Doutorado	10	
6- O que você gostaria de saber sobre a unioeste?		
Cursos	8	
Vestibular	2	
Como ingressar	2	
Horários	1	
Matérias	1	
SISU	1	
Graduação ou Pós em Física	1	
Mestrado	1	
Doutorado	1	
Como agendar uma aula com cadáver	1	
Se vai conseguir uma nota	1	
Como funciona a vida acadêmica	1	
Não responderam	8	

Vale destacar, porém que dos 67 respondentes, apenas 17 se referem à gratuidade, e apenas seis se referem especificamente à Unioeste quando perguntados onde fariam uma graduação. Apenas um nos vincula ao SISU.

Os terceiros anos acompanham o padrão frustrando a expectativa que tínhamos em relação a uma maior informação sobre a Unioeste, considerando a terminalidade da Educação Básica e a iminência de definirem suas escolhas para o futuro. Dez de quarenta alunos teriam na Unioeste sua escolha para estudos futuros.

3º ANOS			Não sabem		10		Administração		6		Clínicas		16	
1- O que pretende fazer após concluir o ensino médio?			Desenho		1		Farmácia		1		Mensalidade		4	
Trabalhar			Abrir uma empresa		1		Área da Tecnologia		1		Restaurante		15	
Continuar estudando			Ajudar pessoas		1		Agricultura		3		Estágio		31	
Trabalhar e Estudar			Área Administrativa		9		Direito		3		Ensino a distância		4	
3			Área da saúde		2		Em branco		3		Cotas		24	
6			Qualquer coisa		1		Enfermagem		1		Impossível		4	
40			Clínica Odontológica		1		Informática		1		Universidade		36	
4- Alguém da sua família cursou ensino superior?			Marketing		2		Publicidade e Propaganda		1		Curso Técnico		10	
SIM			Educação Física		2		Marketing		1		Escola Pública		16	
NÃO			Polícia Civil		1		Licenciatura em Matemática		2		Extensão		2	
RESPONDERAM			Pet Shop		1		Pedagogia		3		Mestrado		25	
Qual a Instituição?			Educação Musical		1		Nutrição		2		Taxa de matrícula		7	
IEMS			Menor Aprendiz		1		Ciências da Computação		2		Bolsa de Estudos		13	
IAP			Téc. em Informática de celulares		1		Design Gráfico		1		Hospitalar		19	
Estácio			Área de ensino		3		Desenvolvimento de Sistemas		1		Doutorado		19	
Unicamp			Design e Comunicação visual		1		Música		1		6- O que você gostaria de saber sobre a Unioeste?			
Unioeste			Contabilidade		2		Jornalismo		1		Cursos		15	
Univel			Odontologia		4		Artes		1		Vestibular		2	
Unopar			Psicologia		4		Téc. em Informática		1		Como ingressar		3	
FAG			Medicina		1		Medicina Veterinária		1		Horários		1	
Unipar			Tecnólogo		1		Téc. em Manutenção de celulares		1		Matérias		1	
Federal			Educação Física		3		Matemática		1		SISU		1	
Paraguay			Desenho		1		Não sabem		4		Graduação ou Pós em Física		2	
Anhanguera			Ciências contábeis		2		5- Assinale o que você sabe sobre a Unioeste				Mestrado		1	
Colégio Horácio Ribeiro dos Reis			Filosofia		1		Faculdade		30		Doutorado		1	
Não sabem			Engenharia Química		1		Pesquisa		27		Como agendar uma aula com cadáver		1	
2- No que pretende trabalhar?			Engenharia mecânica		1		Difícil		21		Auxílio Moradia		1	
Não responderam			Fisioterapia		3		Elitizada		2		Duração dos Cursos		1	
Microblading de lábios e sobrancelhas							Gratuito		37		Nada		3	
Área comercial (loja)											Como funciona a vida acadêmica		1	
Área de esportes											Não responderam		20	

Apesar da análise inicial, a apresentação dos resultados da pesquisa, pretende demonstrar a falta de informações que os estudantes da escola pública têm sobre a Universidade, inclusive a que se encontra ao lado da Unioeste, em termos geográficos. A tarefa urgente da instituição sair de seus muros e dialogar com a coletividade se amplia quando se trata de seu interlocutor imediato – o estudante da escola pública. Sabemos que não faltam informações sobre as universidades e muito particularmente sobre as públicas aos estudantes das escolas privadas.

A escola particular de ensino médio, em sua maioria organizam pedagógica e curricularmente para preparar seus alunos para os vestibulares e processos seletivos. Aos seus clientes as informações chegam abundantemente, sistematicamente por conta do caminho natural de continuidades de estudos que a classe social que as acessa percorre.

5 | O PAPEL DO PEDAGOGO NO APOIO AO ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO PARA INGRESSAR AO ENSINO SUPERIOR

Foi observado com o resultado da pesquisa, que os alunos do Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis, se encontram distantes da Universidade Pública. Percebe-se que muitos estudantes do ensino médio não possuem conhecimento sobre os cursos oferecidos na Universidade, nem mesmo sabem de sua gratuidade e a existência de projetos de pesquisa e extensão. Desta forma, realizar uma graduação parece ser apenas um sonho distante, diante das adversidades sociais que o cercam. Diante disso o pedagogo pode auxiliar nesse processo de aproximação dos alunos com a Universidade, por meio de mediações que visam trazer o ensino

superior como uma possibilidade dentro das suas condições.

Cabe ao pedagogo apresentar aos discentes as formas de ensino superior existentes e a importância de cursá-las, visando à humanização dos indivíduos e proporcionando um aumento da possibilidade do crescimento profissional. Afinal, compreender que o processo de escolarização deve seguir até o nível superior como possibilidade e direito de todos, deveria implicar em tarefa da escola, na medida em que apresenta a continuidade do ensino como caminho de melhores possibilidades de vida futura.

Devido à precarização do trabalho pedagógico há uma desconfiguração das suas funções resultado da fragmentação deste trabalho que advém da organização social vigente, conforme foi observado no espaço escolar o pedagogo exerce demasiadas funções que fogem do seu real papel, dentre elas estão: Orientação e acompanhamento pedagógico de professores e alunos; acompanhamento emocional de alunos, em casos de depressão, problemas familiares e comportamentais; encaminhamento de alunos para rede de proteção para o CAPS, CAPS AD, CRAPE, para delegacias e Conselho Tutelar; atendimento em sala de aula na falta de professores (situação frequente); atua também em questões burocráticas, acompanhando o RCO (sistema de controle de frequência) que deve ser mantido sempre atualizado; atendimento aos pais (autorizações, reclamações e avisos); atendimento individualizado para alunos que possuem extrema dificuldade de aprendizagem; resolução de conflitos cotidianos da instituição (atrasos de alunos, falta de uniforme, indisciplina de alunos). Segundo Kuenzer (2006)

[...] em uma sociedade dividida em classe, onde as relações sociais são de exploração, ele desempenhará a função de desenvolver subjetividades tais como são demandadas pelo projeto hegemônico, neste caso, o do capital. Nesse sentido, pode-se afirmar que a finalidade do trabalho pedagógico articulado ao processo de trabalho capitalista, é o disciplinamento para a vida social e produtiva, em conformidade com as especificidades que o processo de produção, em decorrência do desenvolvimento das forças produtivas, vão assumindo. Esse disciplinamento, como já se afirmou anteriormente, configura-se como uma transformação intelectual, cultural, política e ética, uma vez que tem por objetivo o desenvolvimento de uma concepção de mundo tão consensual quanto seja possível, tendo em vista as necessidades de valorização do capital. Embora esse trabalho apresente espaços de contradição a partir dos quais a pedagogia emancipatória vem se desenvolvendo ao longo da história, as demandas do capital são dominantes. (KUENZER, 2006, p.55-56)

Nesse sentido, não se deve culpabilizar o pedagogo pela desconfiguração de seu trabalho, pois sendo parte do sistema dominante, suas ações são limitadas pela opressão do capital, imobilizando o indivíduo em suas funções, desviando se do processo educativo.

Dentro deste contexto a escola perde o foco na sua verdadeira função, que se trata de um local de transmissão e apropriação dos conhecimentos científicos, e passa focar no assistencialismo, ou seja por atender uma demasiada quantidade de alunos, com poucos recursos e muitas funções passa a fornecer uma educação que supre apenas as necessidades básicas de ensino para a formação de mão de obra. Como cita Libâneo (2016)

A escola se reduz a atender conteúdos "mínimos" de aprendizagem numa escola simplificada, aligeirada, atrelada a demandas imediatistas de preparação da força de trabalho. O que precisa ser desvendado nesses princípios assentados na satisfação de necessidades básicas de aprendizagem é que, na verdade, trata-se de criar insumos para que o aluno alcance a aprendizagem como produto, deixando em segundo plano o processo de aprendizagem. Para isso, tudo o que importa seria estabelecer níveis desejáveis de aquisição de conhecimentos, ou seja, uma lista de competências e um sistema de avaliação de desempenho que comprove aprendizagem, no sentido de formar sujeitos produtivos visando a empregabilidade imediata. Com isso, a função do ensino fica reduzida a passar os conteúdos "mínimos", desvaloriza-se o papel do professor e, em consequência, tudo o que diga respeito à pedagogia, a didática, ao ensino. (LIBÂNEO, 2016, p.47)

Assim como a sociedade capitalista é formada por movimentos contraditórios não poderia ser diferente no que se refere a escola, bem como na educação escolar, sendo assim dizer que a educação não tem a capacidade de transformar a sociedade seria um equívoco, o fato é que nem toda educação transforma, já que a transformação advém de uma educação que vai estimular nos indivíduos além da apropriação dos conhecimentos científicos, a autonomia necessária para desenvolver um pensamento crítico e consciente sobre a sociedade. Essa prática contribui para que sejam produzidos nesses indivíduos uma consciência de classe para a compreensão do seu lugar no meio social e sobre as desigualdades que são impostas pelo sistema de produção capitalista, sejam elas sociais, culturais e educativas. Libâneo (2016) alega que

[...] Propõe-se que escola com qualidade educativa seja aquela que assegure as condições para que todos os alunos se apropriem dos saberes produzidos historicamente e, por meio deles, alcancem o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. Essa escola requer relações pedagógicas visando a conquista do conhecimento, o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a formação da personalidade pelos alunos, sendo nessa condição que pode contribuir para a redução da diferença de níveis de escolarização e educação entre os grupos sociais, já que a superação das desigualdades sociais guarda estreita relação com o acesso ao conhecimento e à aprendizagem escolar. Tal concepção de escola não dispensa a inserção, nas práticas pedagógicas, das práticas socioculturais vividas pelos alunos, no seio

Com base neste pensamento salienta-se a importância de se considerar o meio social e cultural de cada sujeito na prática pedagógica, pois é na sociedade que se encontra o cerne da questão, levando em conta a subjetividade de cada sujeito. Como forma de possibilitar a diminuição das desigualdades educacionais proporcionando uma educação de qualidade que atenda a formação científica, política e cultural daqueles que mais necessitam, ou seja, dos alunos oriundos da escola pública pertencentes as camadas populares da sociedade.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada como componente curricular da formação do pedagogo, no curso de Pedagogia da Unioeste – Campus de Cascavel, por meio desta prática de ensino evidenciou o papel do pedagogo na organização do trabalho pedagógico da escola. Dentre as múltiplas funções e tarefas, vislumbrou-se a grandiosidade de espectros de intervenção que cabe ao profissional pedagogo e, de forma mais específica, nossa análise e intervenção observou o pedagogo que atua junto ao Ensino Médio e seus desafios.

A interface da Educação Básica e a Educação Superior pode ser um dos aspectos a ser observado pelo pedagogo e, num colégio geograficamente muito próximo à Universidade Pública de nossa cidade, apresentou-se como possibilidade de pensarmos uma intervenção que valorizasse conteúdos e práticas da vivência cotidiana dos estudantes como condição de acessar as vagas da Universidade. Assim, destacando a importância da apreensão de cada um dos conteúdos que os estudantes têm contato no colégio, indicou-se a ampliação das perspectivas da continuidade da formação e da necessária colocação da formação superior como uma possibilidade importante para a juventude.

A abordagem escolhida – por meio de uma pesquisa inicial, seguida da apresentação da universidade – possibilitou importante interlocução com estudantes que, de modo geral, desconhecem a lógica organizativa, a vinculação entre ensino, pesquisa e extensão, os cursos, os programas e até a gratuidade da Unioeste.

Para além do debate com estudantes e professores, a organização das atividades e o cuidadoso e generoso acolhimento por parte das pedagogas e diretoras do colégio Horácio Ribeiro dos Reis, viabilizou a apropriação de conhecimentos, despertou reflexões e práticas que permitiram o caminho de aprendizagem e formação de futuras pedagogas e diretoras.

Despertar no grupo a tarefa da defesa de nossas instituições públicas se confundiu com indicar a possibilidade de futuro para gerações vindouras de estudantes.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**/ Pierre Bourdieu; introdução, organização e seleção Sergio Miceli, São Paulo. Perspectiva 2007. Disponível em: <https://cbd0282.files.wordpress.com/2013/02/bourdieu-pierre-a-economia-das-trocas-simb3b3licas.pdf>. Acesso em: 06 de dezembro de 2019.

BORGES, L. F. P. (2017). Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. Revista **Educação Em Questão**, 55(45), 101-126. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2017v55n45ID12747>

Colégio Horácio Ribeiro dos Reis – **Projeto Político Pedagógico** Disponível em: http://www.cschoracioreis.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/6/480/2625/arquivos/File/PPPVOLUMEI22_02_2018.pdf, acesso em 17 de nov. de 2019.

CORBARI, Elza. **Avaliação do impacto da política de cotas na Unioeste: quem de fato foi incluído?** Dissertação de Mestrado, Unioeste, 2018. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3839>

KUENZER, Acácia Zeneida, **Trabalho Pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível**, in FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs.), Para Onde Vão a Orientação e a Supervisão Educacional, S.P., Papyrus, 2006, 3º ed

LEONTIEV, Alexis. O Homem e a Cultura In: **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978. Página: 261-284

LIBANEO, José Carlos. **Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar**. *Cad. Pesqui.* [online]. 2016, vol.46, n.159, pp.38-62. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/198053143572>

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

UNIOESTE está entre as melhores do Mundo. **Portal Unioeste**, Cascavel, p. 1, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portallunioeste/maisnoticias/48311-unioeste-esta-entre-as-melhores-do-mundo>. Acesso em: 17 nov. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acervo Maria Franca Pires 167, 172, 175

Alfabetização 3, 16, 21, 33, 34, 35, 43, 44, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 217

Alfabetização científica 33, 34, 35, 44

Aprendizagem 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 28, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 59, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 103, 104, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 124, 128, 129, 130, 150, 151, 157, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 215

Avaliação 4, 6, 7, 8, 11, 15, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 97, 129, 131, 157, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 202

B

BNCC 55, 59, 61, 64

Brincadeiras 16, 18, 19, 20, 21, 26, 28, 31, 132, 133, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 208

C

Criança 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 41, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 202, 205, 206

Cultura digital 103, 109, 159, 164, 165

D

Didática 18, 33, 41, 43, 44, 53, 115, 117, 129, 156, 157, 176, 198, 199, 212, 213

Discurso de elevador 88, 91, 92, 95

Docência 1, 7, 8, 110, 111, 125, 184, 210, 212, 217

E

Educação 2, 3, 6, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 31, 32, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 138, 143, 144, 145, 146, 150, 152, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217

Educação infantil 16, 17, 18, 23, 31, 32, 44, 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 81

Educação popular 210, 211, 215

Educação superior 118, 121, 130, 181, 189, 190, 198, 211, 216

Ensino 1, 2, 3, 6, 8, 9, 12, 16, 17, 20, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 139, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 165, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217

Ensino de espanhol 55, 61, 62

Ensino híbrido 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Ensino investigativo 33, 34, 35

Ensino médio 9, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 91, 101, 114, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 127, 130, 144, 145, 152, 158, 209, 213, 214

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 63, 65, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 96, 103, 110, 111, 114, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 141, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 157, 160, 163, 164, 166, 174, 187, 203, 207

Estágio 23, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 99, 108, 118, 124

Estudo de caso 16, 177, 180, 209

Exclusão digital 98

Experiência 1, 2, 7, 8, 12, 14, 16, 19, 21, 22, 23, 33, 65, 67, 71, 88, 91, 94, 98, 111, 116, 130, 132, 135, 136, 138, 143, 155, 183, 184, 196, 208, 210, 211, 212, 214, 217

Extensão 14, 19, 24, 118, 121, 125, 127, 130, 137, 197, 210, 211, 215

F

Família 28, 68, 124, 144, 146, 149

Formação continuada 32, 50, 55, 60, 61, 64, 86, 104, 162, 165, 187, 188, 209

Formação de professores 8, 45, 46, 53, 54, 87, 175, 206, 208, 217

G

Gestão 79, 87, 96, 115, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 177, 210, 212, 215

H

História 1, 2, 3, 10, 21, 23, 28, 32, 57, 69, 70, 71, 80, 87, 94, 100, 114, 128, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 177, 185, 195, 196

História em quadrinhos 1, 2, 3

I

Identidade 3, 18, 62, 90, 144, 145, 146, 162, 164

Inclusão social 98

Infância 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 65, 68, 74, 75, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 146

Interdisciplinaridade 33, 43, 44, 82

Interpretação 1, 68, 180

J

Jogos lúdicos 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14

L

Linguagem 1, 2, 5, 6, 34, 35, 46, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 82, 103, 116, 137, 138, 145, 158, 173, 193

Lúdico 7, 13, 15, 16, 33, 44, 141, 201, 205, 206, 207, 208

M

Manacapuru 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108

Matemática 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 53, 54, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 141, 145, 150, 153, 154, 173, 209, 217

Mercado de informática 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107

Metodologias ativas 88, 90, 94, 97

O

OBMEP 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 111, 114, 116

P

Pibid 1, 5, 7, 8, 9, 11, 14, 110, 111, 115, 116, 125, 217

Prática 1, 4, 7, 8, 9, 12, 20, 41, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 65, 66, 67, 79, 81, 87, 93, 96, 97, 100, 110, 111, 112, 115, 116, 118, 121, 124, 129, 130, 132, 143, 153, 159, 160, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 179, 185, 188, 192, 193, 194, 201, 202, 205, 208

Pré-escola 65, 66, 67, 70, 87

Processos avaliativos 167, 172, 175

R

Recordações 144, 146

Registros 16, 18, 33, 37, 38, 67, 78, 144, 145, 146, 148, 174, 175

Revista nova escola 76, 80, 86, 87, 149

S

Scratch 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Sociabilidade 132

Sociedade da informação 177, 180

Software educativo 150

T

Tecnologia 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 88, 91, 98, 99, 101, 104, 107, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 177, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 195, 198, 209, 217

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020